

# ARES B

JUNHO - 2025 - EDIÇÃO 303

## A ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA FLORESTAL AMEAÇA A BASE DA PRODUÇÃO

A mecanização da silvicultura é um caminho sem volta e desejável. Reduz riscos, aumenta produtividade e melhora a ergonomia. Mas há um ponto que precisamos encarar com mais seriedade: a janela de transição entre o modelo tradicional e o modelo mecanizado está escancarada, e não estamos preparados para atravessá-la.

Enquanto os investimentos em mecanização avançam, muitas das nossas operações ainda dependem fortemente de trabalho manual. E esse profissional simplesmente deixou de existir em muitas regiões.

Historicamente, quem ocupava essas funções eram pessoas vindas da agropecuária familiar, com forte ligação ao campo e familiaridade com o ritmo rural. Mas esse perfil está desaparecendo. O êxodo rural e a rejeição cultural ao trabalho braçal tornaram esse profissional uma raridade especialmente entre os mais jovens.

Empresas já sentem os impactos:

- Aumento expressivo de custos para trazer mão de obra de outras regiões;
- Rotações altíssimas de equipes em atividades de preparo de solo, plantio e manutenção;

• Quedas na qualidade da execução em atividades críticas, mesmo com supervisão presente;

• Atrasos operacionais por falta de equipe, especialmente em grandes polos florestais como MS.

E o mais preocupante: mesmo com o avanço da mecanização, a viabilidade plena exige tempo, tempo de adaptação técnica, validação operacional, ajustes de logística e escala. Ou seja, enquanto não cruzamos totalmente essa ponte, precisamos encontrar novas formas de manter a operação de pé.

O risco é claro: se negligenciarmos essa fase intermediária,

teremos um gargalo crônico na base da produção e nenhuma máquina resolve um plantio sem operador qualificado para pilotá-la ou mesmo para prepará-la.

Esse contexto nos leva a questionar:

• Como reestruturar a atração e formação de profissionais operacionais?

• Que incentivos regionais ou programas de capacitação podem ser criados?

• Como redesenhar a cultura de trabalho no campo para torná-la mais atrativa às novas gerações?

\* **Fonte: Mais Floresta**

## SC TEM A MAIOR ÁREA COM PINUS DO BRASIL

No ano em que comemora meio século de atividades, a Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) está lançando a quinta edição do Estudo Estatístico de Base Florestal para o Estado de Santa Catarina. O documento foi apresentado oficialmente no dia 22 de maio, durante evento em Lages.

O estudo foi apresentado pelo diretor-executivo da ACR, o engenheiro florestal Mauro Murara Jr. De acordo com Murara, a área total com silvicultura no estado é de 1.050.361 hectares. "Somos

o quarto do Brasil com maior área plantada. Santa Catarina é o primeiro na cultura do pinus, com 719.199 hectares. Para eucalipto são 326.134 hectares. E uma coisa que nos chama a atenção é a nossa indústria multiprodutos. Santa Catarina se destaca em diversos segmentos que utilizam a madeira como principal matéria-prima", explicou ele.

### Números consolidados

Entre os dados apresentados pelo estudo está a produção sustentada da silvicultura catarinense, que é de 37,5 milhões de

metros cúbicos de madeira ao ano. Esta é a projeção de todo o volume de biomassa florestal gerada nas florestas cultivadas do estado.

Outro ponto que chama a atenção sobre o setor florestal catarinense diz respeito à economia e a geração de emprego e renda. São 11.400 empresas de diferentes segmentos da indústria florestal em todas as regiões de Santa Catarina. O número de postos de trabalho é estimado em 103.300 vagas, o que corresponde a 15% do total nacional. Toda

esta atividade econômica arrecadou R\$ 411,5 milhões em impostos no ano passado.

"Nosso Anuário Estatístico é uma ferramenta de trabalho importante, tanto para empresas que já atuam no setor em Santa Catarina, quanto para outras que pretendem investir no estado. O documento também dá suporte para que o poder público possa desenvolver estratégias e programas considerando todo este universo", explicou o presidente da ACR, Jose Mario Ferreira.

\* **Fonte: Remade**



### HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 - e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

# FLORESTAS PLANTADAS: SUCESSO NÃO SE IMPROVISA, SUSTENTABILIDADE NÃO SE INVENTA

Quer produtividade florestal de verdade? Então saiba: não basta plantar e torcer, como quem joga uma moeda no fundo do poço e espera milagre. Silvicultura não é loteria — é ciência aplicada no chão.

Floresta bem-feita nasce de decisão técnica, muda sadia, solo bem preparado e manejo impecável. Muda fraca, adubação errada, praga ignorada? É como construir casa sem alicerce. Pode até ficar de pé por um tempo... até cair com o primeiro vento.

E não se engane: não estamos falando só de árvores. Queremos silvicultura de verdade? Então que se respeite o ser humano com o

mesmo rigor com que se respeita o cronograma de adubação.

Seu Dito, tratorista em Guaruapuava, resume assim:

“Se a floresta cresce direito, é porque teve mão boa cuidando.”

Trabalho digno, segurança, respeito, proteção da paisagem, uso inteligente da água — isso não é favor. É fundamento.

Sem isso, não há sustentabilidade — há maquiagem verde.

Agora pense: se o plantio estiver no lugar certo, a madeira com preço justo, o mercado ativo e os produtores capacitados — o sucesso financeiro não é meta, é consequência.

Há exemplos concretos de

grandes empreendimentos que tomaram os devidos cuidados com tecnologia, aspectos sociais e ambientais, e alcançaram aumentos expressivos na produtividade, com trabalhadores satisfeitos, nascentes protegidas e comunidades valorizadas.

Aí o ciclo virtuoso se fecha:

Técnica ! Resultado ! Renda ! Reinvestimento ! Expansão com responsabilidade.

Quem ganha? Todo mundo: produtor, indústria, consumidor, trabalhadores, meio ambiente.

Mas aí vem a pergunta incômoda: com o orçamento apertado, o que dá para cortar?

Resposta? Nada. Absolutamente nada.

Silvicultura é como receita de pão: tire o fermento, tire o tempo de

forno, corte a farinha certa — e o que sobra? Massa crua e desperdício.

Cortou adubo, esqueceu tecnologia, dispensou o técnico? Prepare-se para colher mato, não madeira. E depois não adianta culpar o clima.

Fica o recado:

Silvicultura de sucesso exige decisão, ciência e coragem.

Sem atalhos. Sem “jeitinho”. Sem economizar no que realmente importa.

A fórmula não é segredo:

Tecnologia no tempo certo. Insumo na medida certa. Profissionais bem pagos. Paisagem respeitada. Comunidade valorizada.

Esse é o único caminho real para a sustentabilidade — não de papel, mas de verdade.

\* Fonte: Comunidade de Silvicultura

## SETOR FLORESTAL DETALHA AÇÕES DE PREVENÇÃO A INCÊNDIOS

Com a aproximação do período mais seco do ano, entidades públicas e privadas estão intensificando ações para prevenir incêndios em áreas rurais do estado de São Paulo. A associação Florestar, que representa o setor de florestas plantadas no território paulista, participou de uma reunião do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) do Ministério Público, realizada em 22 de maio, em Piracicaba (SP).

Durante o encontro, conduzido pela promotora ambiental Dra. Alexandra Faccioli, a diretora-executiva da Florestar, Fernanda Abilio, apresentou a estrutura do setor florestal para prevenção, monitoramento e combate a incêndios. As empresas do setor monitoram 1,5 milhão de hectares, entre áreas de plantio e vegetação nativa, com o apoio de 69 torres de vigilância. Essa rede também cobre mais 700 mil hectares de Unidades de Conservação, totalizando mais de 2,2 milhões de hecta-

res sob vigilância contínua.

Além das brigadas especializadas mantidas pelas empresas, a reunião abordou a nova Resolução SEMIL nº 018, de 29 de março de 2025, que atualiza as normas sobre infrações e sanções administrativas para autores de incêndios em áreas agrossilvopastoris.

O Corpo de Bombeiros destacou a necessidade de investimentos em veículos adaptados para atendimento em áreas rurais, enquanto a concessionária CCR AutoBAn relatou a aquisição de equipamentos para combate a incêndios às margens de rodovias sob sua administração.

Também participaram do encontro representantes da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), DER, Defesa Civil, Polícia Ambiental e do setor sucroalcooleiro. O objetivo comum é evitar que os danos registrados na temporada de queimadas de 2024 se repitam em 2025.

\* Fonte: Portal Celulose

## JUNHO - 2025

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 9,80
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 13,50
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 11,80
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,50
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 36,40
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 51,50
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 62,00
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 40,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 55,60
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 87,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 81,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 45,10
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 25,30
14	COLETA	TB	R\$ 31,94
15	CONFEÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 59,90
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 41,03
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 63,08
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 18,00
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 19,60
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.640,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 10,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 82,95
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 23,00
24	LIMA	UNID	R\$ 25,80
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 13,80
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 21,00
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 15,80
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,00
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,10
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 10,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 28,00
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 66,67
33	RASPADORES	UNID	R\$ 16,00
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 4.090,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 3.990,00
36	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 980,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,020	MIL	R\$ 310,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 90,00
39	TRANSPORTE ( ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 69,97
40	TRANSPORTE ( DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 91,77
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 125,74
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 5,55
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 4,92

### EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil  
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

#### Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

#### Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

#### 1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

#### Secretária Administrativa

Bárbara Santana  
barbara@aresb.com.br

#### 2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

#### 1º Tesoureiro

Dante Villardi

#### 2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

#### Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares  
Distribuição gratuita